

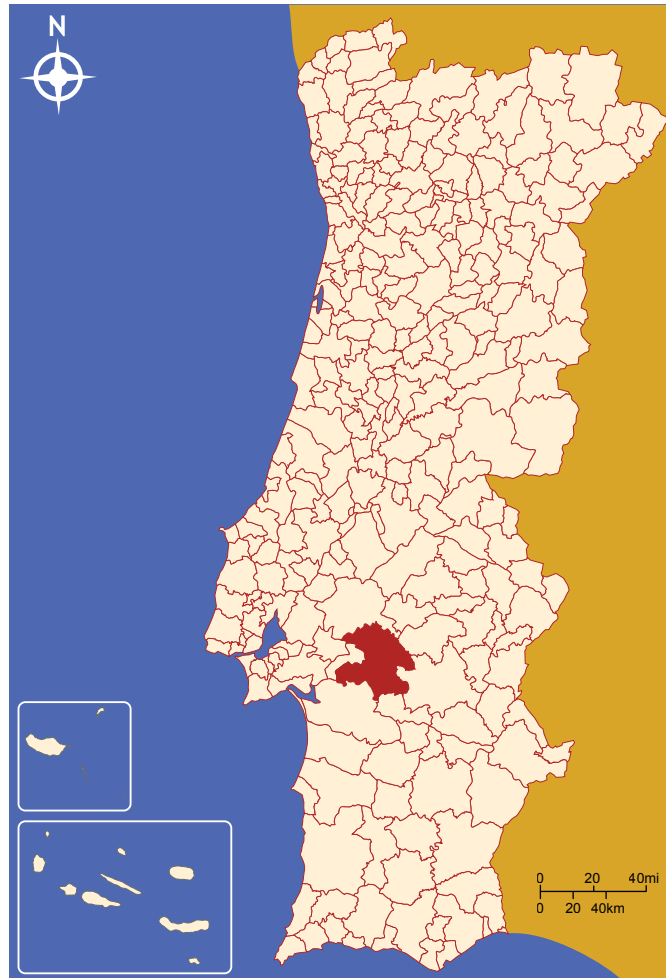
Castelo de Montemor-o-Novo



Torre do Relógio
©Município de Montemor-o-Novo (MJR)



Montemor-o-Novo é uma cidade alentejana.



Localização de Montemor-o-Novo

© Wikipedia

O castelo da cidade, no topo do monte, é da época muçulmana, um período de guerra entre cristãos e mouros (os muçulmanos*).

O castelo foi conquistado aos mouros em 1201 pelo rei D. Sancho I, e recebe o primeiro foral em 1203.

Depois de a terra ter sido conquistada, foi preciso atrair habitantes e povoá-la, para que a vila crescesse e tivesse uma vida própria. Fixar a população também garantia a defesa do território.

O trabalho de construção das muralhas que cercavam e protegiam a vila demorou mais de 150 anos.

As muralhas de Montemor-o-Novo chegaram a ser uma das maiores de Portugal!

Hoje, pouco resta destas grandes muralhas. Só as portas e as torres.

As muralhas tinham 4 portas para entrar e sair da vila:

1. a Porta da Vila e Torre do Relógio;



2. a Porta e Torre da Má Hora ou de São Tiago;



© www.allaboutportugal.pt

3. a Porta e Torre do Anjo ou do Bispo;



© Município de Montemor-o-Novo

4. a Porta de Évora.

A Igreja de São João Batista e as ruínas da Igreja de Santa Maria do Bispo são outros pontos de interesse no interior das muralhas.



Igreja de São João Batista

© Município de Montemor-o-Novo

Nos tempos medievais antigos a vida dentro das muralhas era muito animada.

O dia-a-dia de ferreiros*, sapateiros, oleiros*, carpinteiros, artesãos, mercadores, viajantes, mendigos*, frades*, nobres e do povo, davam vida à vila.

Cristãos, moçárabes* e judeus, com as suas diferentes religiões, viviam lado a lado, dentro das muralhas. As igrejas eram vizinhas de sinagogas*.

Montemor-o-Novo era uma vila importante porque ficava perto de Évora e era muitas vezes visitada pelo rei.

Quando o rei e outras pessoas importantes vinham a Montemor-o-Novo, ficavam no Paço dos Alcaides. Hoje, o palácio está muito arruinado.

Foi no Paço dos Alcaides que nasceu a Universidade de Coimbra, a primeira universidade do país, e que se decidiu a realização da viagem marítima à Índia.



Paço dos Alcaides

© Município de Montemor-o-Novo

Mas... como diz o ditado popular, "depois da bonança* vem a tempestade". E foi assim que depois da prosperidade*, Montemor-o-Novo começou a perder importância e as muralhas começaram a degradar-se.

No século XV (15), a falta de água e a falta de espaço dentro das muralhas faz a população deixar as muralhas, instalando-se monte abaixo, na encosta.

A vila que nascia ficava agora fora das muralhas. As pedras da muralha começaram a ser aproveitadas para outras construções, e o solo da antiga vila transformou-se em terreno para a agricultura. Pedacos da muralha acabaram por cair.

Para conhecer o Montemor-o-Novo de antigamente, visite o Centro Interpretativo do Castelo de Montemor-o-Novo, que fica na antiga igreja de São Tiago.



Centro Interpretativo do Castelo
de Montemor-o-Novo | Igreja de São Tiago

Dicionário de palavras mais complicadas:

Anfíbios: animais de pele nua e húmida que vivem na terra e na água.

Biologia: ciência que estuda os seres vivos.

Carnívoro: animal ou planta que se alimenta de outros animais.

Espécies autóctones: espécies originárias naquele sítio.

Espécies nativas: espécies que nasceram numa dada região.

Fluvial: que vive ou próprio do rio

Foz do rio: Local onde o rio desagua noutra corpo/curso de água, podendo ser noutra rio, num lago, mar ou oceano. Quando se trata de um mar ou oceano, a foz é designada por estuário – uma zona de transição entre o rio e o mar/oceano.

Moluscos: animais com corpo mole e muitos estão protegidos por uma concha (exemplos: polvo, berbigão, mexilhão).

Nascente do rio: sítio onde o rio nasce (onde começa).

Omnívoro: animal que se alimenta de plantas e de outros animais.

Répteis: São animais vertebrados (de quatro patas), como o lagarto ou como no caso das cobras répteis rastejantes, de corpo alongado e sem patas.



Portugal
**INOVAÇÃO
SOCIAL**

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu